



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS (LEA - MSI)

LAURA CRISTINA RODRIGUES FERNANDES LIMA

**GÍRIAS PORTOVELHENSES: POSSÍVEIS TRADUÇÕES/EQUIVALÊNCIAS PARA
O INGLÊS, ESPANHOL E FRANCÊS.**

BRASÍLIA
2022

LAURA CRISTINA RODRIGUES FERNANDES LIMA

**GÍRIAS PORTOVELHENSES: POSSÍVEIS TRADUÇÕES/EQUIVALÊNCIAS PARA
O INGLÊS, ESPANHOL E FRANCÊS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA - MSI)

Orientadora: Profa. Dra. Susana Martínez Martínez

BRASÍLIA
2022

LAURA CRISTINA RODRIGUES FERNANDES LIMA

**GÍRIAS PORTOVELHENSES: POSSÍVEIS TRADUÇÕES E EQUIVALÊNCIAS
PARA O INGLÊS, ESPANHOL E FRANCÊS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA - MSI)

Orientadora: Profa. Dra. Susana Martínez Martínez

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Susana Martínez Martínez
Universidade de Brasília
Orientadora

Profa. Dra. Alessandra Matias Querido
Universidade de Brasília
Avaliadora

Prof. Dr. Cesario Alvim Pereira Filho
Universidade de Brasília
Avaliador

BRASÍLIA
2022

AGRADECIMENTOS

À Iranilde, Lucas e Luiz por sempre terem acreditado nos meus desejos e sonhos. À Ilza, Irlene, Luci e Zilda pelo acolhimento e por me darem a oportunidade de cursar uma graduação em Brasília com muito conforto e carinho. A mim mesma, por não desistir e continuar no curso e elaborando este trabalho apesar das dificuldades inevitáveis, crises existenciais e dúvidas sobre o futuro. À minha orientadora, Susana Martínez, por aceitar me orientar e me trazer uma experiência muito proveitosa desse processo todo. Às pessoas maravilhosas que aceitaram contribuir neste trabalho: Elza, Joel, José, Gustavo e Bruno. Aos colegas que fiz no curso e ao Centro Acadêmico, que me trouxeram em vários momentos uma sensação de lar e pertencimento. Por fim, à UnB e todos os professores que fizeram parte dessa caminhada que foi chegar até aqui.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de explicitar o processo, desenvolvimento e resultados da pesquisa sobre gírias portovelhenses e suas possíveis traduções para o Inglês, Francês e Espanhol. As gírias são fenômenos naturais das línguas, mas o processo de traduzi-las pode se mostrar complicado, já que cada cultura pode ver o mundo de uma forma. Por essa razão, este trabalho contribui com os estudos da tradução de gírias, mais especificamente da cidade de Porto Velho (RO). O propósito de realizar esta pesquisa foi entender como funciona a tradução de gírias e propor equivalências nas línguas estrangeiras. Foi utilizado o Dicionário de Gírias Portovelhenses, elaborado pela autora, para servir como guia e produto para extração de gírias e posteriormente elaborar as traduções. Foi possível encontrar equivalentes satisfatórios das gírias portovelhenses nas línguas estrangeiras, o que mostrou a importância do estudo da tradução de gírias para entender melhor as equivalências linguísticas em diferentes países e línguas.

Palavras chave: Porto Velho; Gírias; Tradução; Gírias Portovelhenses; Tradução de gírias.

ABSTRACT

This work aims to explain the process, development and results of the research on slang of Porto Velho and its possible translations into English, French and Spanish. Slang is a natural phenomenon of languages, but the process of translating them can be complicated, as each culture can see the world in a different way. For this reason, this work contributes to the studies of slang translation, more specifically in the city of Porto Velho (RO). The purpose of carrying out this research was to understand how slang translation works and to propose equivalences in foreign languages. The Dictionary of Portovellian Slang, prepared by the author, was used to serve as a guide and product for extracting slang and later elaborating the translations. It was possible to find satisfactory equivalents of the slang in foreign languages, which showed the importance of studying slang translation to better understand linguistic equivalences in different countries and languages.

Keywords: Porto Velho; Slang; Translation; Portovelhenses Slang; Lexicography; Slang translation.

INTRODUÇÃO

A ideia e a estruturação de um projeto sempre passa por um percurso longo de descobertas de novos conhecimentos e expansão de horizontes teóricos. Escolhi mergulhar no tema de gírias da minha cidade natal (Porto Velho) porque sei da variedade lexical e cultural que possuímos e enxergo uma grande falta de estudos acadêmicos voltados em analisar e catalogar esses fenômenos. Meu intuito ao realizar este trabalho é dar visibilidade à cultura do norte do país e ao estado de Rondônia, dando luz aos conceitos de lexias que utilizamos no dia a dia e que em outros lugares são desconhecidas. Além disso, ao propor as traduções, pretendo auxiliar portovelhenses que procuram equivalentes de suas gírias em inglês, francês e espanhol. Mas também, para além disso, dar possibilidades a imigrantes e possíveis turistas em sua interação discursiva no dia a dia.

Este trabalho se divide em 4 partes, sendo que a primeira oferece a visão dos conceitos teóricos utilizados e as definições dos termos que foram adotados ao decorrer do processo de pesquisa e no desenvolvimento dos resultados; a segunda parte apresenta a fundamentação teórico-metodológica aplicada; na terceira parte, trago um breve panorama da realidade de Porto Velho e as gírias que foram selecionadas para tradução; e para finalizar, a quarta parte mostra os resultados encontrados, ou seja, as traduções que mais se aproximaram aos significados originais das gírias selecionadas.

O QUE SÃO GÍRIAS?

Segundo o Dicionário de Linguística da editora Cultrix, a gíria tem a seguinte definição:

Gíria é um dialeto social reduzido ao léxico, de caráter parasita (na medida em que ela outra coisa não faz que desdobrar, com valores afetivos diferentes, um vocabulário já existente), empregado numa determinada camada da sociedade que se põe em oposição às outras; tem por fim só ser compreendida por iniciados ou mostrar que eles pertencem a um determinado grupo (1973, p. 308).

Podemos, portanto, entender que a gíria é um fenômeno natural da língua, que ocorre e se desenvolve dentro de grupos específicos com o intuito de expressar sentimentos e gerar um valor afetivo cultural. Ademais, a gíria é o tipo de linguagem que surge restrita a um determinado grupo, como um código, e que com o passar dos tempos invade a sociedade sendo utilizada pelas pessoas até de forma inconsciente, independentemente da idade ou nível social da qual fazem parte, tornando o seu uso muito frequente em qualquer situação de interação (SANTOS ARAÚJO e DE ARAÚJO E SOUSA, 2016).

Segundo Lopes (1987), nas expressões idiomáticas, elementos de discurso nunca antes associados se reúnem numa nova síntese que exprime uma revelação cognitiva e catarse emocional. Essa definição também pode caracterizar as gírias, que surgem de forma arbitrária no âmbito oral de uma língua e se perpetuam através de gerações.

Isso ocorre porque é comum que não exista uma maneira exata para expressar todas as emoções e sentimentos em uma língua, e por isso as gírias ganham tanto valor e capacidade de demonstrar afetos, pois surgem da necessidade do falante de se manifestar sobre algo, e isso ocorre nas línguas de forma natural.

Mas qual a diferença entre gírias e expressões idiomáticas? A linha que separa estes dois termos é bem fina, mas podemos classificar as gírias como fenômenos que ocorrem isolados em locais geográficos, ou seja, a gíria carrega também um valor cultural e histórico forte, fazendo uso de elementos culturais específicos do lugar. Já as expressões idiomáticas são lexias complexas indecomponíveis, conotativas e cristalizadas em um idioma (Alvarez, 2000), e não

ocorrem necessariamente de forma isolada em um local geográfico, podem ser típicas de um país inteiro, por exemplo.

Além disso, as expressões idiomáticas têm a característica marcada de possuir mais de uma lexia em sua composição, enquanto as gírias podem ser construídas por apenas uma lexia. Por exemplo: “procurar uma agulha no palheiro” é uma expressão idiomática, por ter sentido conotativo (figurado) e ser estruturada por mais de uma lexia. Enquanto que a gíria “véi” é composta por apenas uma lexia.

Ou seja, podemos dizer que as gírias e expressões idiomáticas estão inseridas dentro de um mesmo campo lexical, pois ambas utilizam signos da língua e intercambiam seus significados, mas quando falamos de gírias o peso cultural é mais forte, haja vista que se tratam de fenômenos que surgem a partir de uma cultura específica e se tornam partes da identidade de uma população, diferentemente das expressões idiomáticas que podem, na maioria das vezes, ser utilizadas por qualquer falante de um país.

Segundo Maria Luiza Ortiz Alvarez (2000), quando falamos de expressões idiomáticas, observamos que o caráter especial dessas construções advém do pragmatismo¹ da língua. Ou seja, do imaginário que criamos para essas expressões. O falante comumente vai fazer uso de expressões com extensão de sentido, em qualquer língua que seja, e elas formam estruturas sintagmáticas complexas que resultam numa unidade lexical que se refere a um imaginário específico com um sentido particular.

Nas gírias, como dito anteriormente, existe uma característica adicional, que é o valor cultural que as expressões podem carregar. Não raro, é possível identificar o estado ou cidade de um falante apenas ouvindo seu sotaque ou as gírias que são utilizadas em seu vocabulário. Isso revela que as gírias não são apenas lexias complexas em uma língua, pois elas também trazem um elemento diferenciador cultural e geográfico. Tendo em conta estas características específicas das gírias, entendemos que a tradução das mesmas pode se tornar mais complicada, porém ainda possível. Por esse caráter especial, neste trabalho utilizaremos os termos “tradução” e “equivalência” como sinônimos, como veremos a seguir.

¹ “O aspecto pragmático da linguagem concerne às características de sua utilização (motivações psicológicas dos falantes, reações dos interlocutores, tipos socializados da fala, objeto da fala, etc) por oposição ao aspecto sintático (propriedades formais das construções linguísticas) e semântico (relação entre as unidades linguísticas e o mundo)” (DUBOIS *et al*, 1973, p. 480)

GÍRIAS: POR QUE TRADUZI-LAS?

As línguas contêm conceitos que diferem radicalmente uns dos outros, pois cada língua organiza o mundo de forma diferente. Entretanto, quando comparamos as línguas, descobrimos que diferentes culturas identificaram observações sociais semelhantes e, de acordo com seu conhecimento e experiência, cunharam suas próprias expressões (CULLER, 1976). Ou seja, é possível encontrar equivalências de uma gíria em outros idiomas e trazê-las para outra cultura. É necessário, porém, desapegar-se da ideia de encontrar uma tradução perfeita e que abarque completamente o sentido original, pois infelizmente na tradução muitas vezes algo é perdido, ainda mais quando falamos de expressões tão específicas de uma cultura e de um tempo.

Buscar equivalências de expressões tão únicas e culturais é uma tarefa difícil e que exige muita pesquisa. A tradução de gírias é a parte mais problemática para se lidar na hora de traduzir um texto, áudio ou material audiovisual, pois nem todos os termos e expressões têm equivalentes diretos em outros idiomas (ALDENIA e DASTJERDI, 2011). Estes autores também declaram que é impossível definir qualquer abordagem única no processo de tradução destes termos, uma vez que muitas gírias são culturalmente específicas, e, portanto, o significado pragmático deve ser muito mais valorizado do que o significado literal. Se as gírias forem traduzidas literalmente ou palavra por palavra, o sentido original será perdido.

Por outro lado, a utilidade de estudar e trazer possibilidades de tradução para gírias de uma cultura específica é imensa. Primeiramente, por seu viés educativo, já que essa prática poderia auxiliar muitos falantes que buscam utilizar os termos típicos de seu dia a dia em uma língua estrangeira no processo de aprendizagem, ou até mesmo diretamente no ato de falar com estrangeiros em um país diferente.

Elas também podem ser utilizadas por comunidades de imigrantes, que chegam a uma cidade muitas vezes sem conhecer a cultura local com profundidade e buscam adquirir o repertório linguístico que rege aquela sociedade específica. Além disso, as traduções de gírias podem ser muito úteis no processo de legendagem ou tradução audiovisual, quando um filme ou série se passa em um local geográfico carregado por gírias locais e a proposta da legendagem ou dublagem é manter esse aspecto tão importante que é a língua e como os falantes se expressam através dela.

TRADUZINDO GÍRIAS: UMA PROPOSTA DE EQUIVALÊNCIAS MULTILÍNGUES DE GÍRIAS PORTOVELHENSES

Para Taber e Nida (1971, p.11) “a tradução consiste em reproduzir na língua de chegada a mensagem da língua de partida por meio de um equivalente mais próximo e mais natural, primeiro no que se refere ao sentido, e depois no que diz respeito ao estilo”. Isto quer dizer que, ao traduzir, é necessário fazer o esforço de procurar na língua de chegada lexias que tenham os significados mais próximos possíveis dos significados que possuem na língua de partida.

Portanto, as traduções neste trabalho têm o objetivo de expressar um sentido igual ou muito próximo ao original, a busca foi por traduções que se encaixassem ao máximo nas definições das lexias e que possuíssem um estilo parecido. Buscando sempre conseguir equivalentes das gírias portovelhenses em línguas estrangeiras. Para isso, foram consultadas pessoas nativas de países falantes de espanhol (Argentina, Espanha, Honduras e Peru), e pessoas nativas de um país francófono (República Democrática do Congo). Já as traduções para o inglês, foram feitas sob consultas com imigrantes nos Estados Unidos da América. As pessoas consultadas têm contato constante com a área de sociolinguística, por serem todos imigrantes que dominam mais de uma língua e enxergam o papel social na fluidez das línguas.

As gírias selecionadas foram catalogadas em um dicionário² já desenvolvido pela autora em 2020. A macroestrutura (organização da obra lexicográfica) do dicionário foi organizada a partir de uma breve introdução da cidade de Porto Velho, as abreviaturas que utilizei para catalogar as entradas, os objetivos gerais e o público alvo do dicionário, os verbetes (a soma de lexia e seu significado) e as entradas (somente as lexias, nesse caso as gírias), um índice remissivo com todo o repertório e por fim as referências bibliográficas. Para a elaboração da obra, foi veiculado um formulário de respostas em que vários moradores de Porto Velho deram sugestões de gírias que mais representassem a cultura da cidade. Além disso, alguns verbetes foram consultados no livro "Carapanã encheu, voou", um dicionário de gírias e obra que explicita vários traços culturais marcantes de Porto Velho, desenvolvido pela pesquisadora rondoniense Nair Ferreira Gurgel em 2015.

² Disponível em:

https://www.academia.edu/44678285/Dicion%C3%A1rio_de_g%C3%ADrias_portovelhenses. Acesso em: 08 setembro 2022.

A estrutura visual da obra foi feita através da plataforma online Canva no formato de apresentação de slides. As cores foram estrategicamente escolhidas: o azul, o amarelo e o preto são as cores da bandeira de Porto Velho, e por isso são também as cores principais do trabalho. A microestrutura (organização das entradas e suas definições) se caracteriza por enunciados lexicográficos que contém o paradigma informacional: a obra insere a abreviatura da classe gramatical de cada entrada, também é definicional porque dá as definições e enumera as variantes de definição, além disso tem o paradigma pragmático, porque exemplifica os usos e contextualização das entradas. Ademais, as entradas são organizadas em ordem alfabética.

Com essa estrutura já montada, a ideia deste trabalho é encontrar possíveis traduções dessas gírias para o inglês, o francês e o espanhol. Desta forma, o processo metodológico foi enviar este dicionário já finalizado (com as gírias e suas respectivas definições) para as pessoas nativas nas línguas estrangeiras e pedir para que elas encontrassem equivalências válidas em suas línguas e culturas. Com a condição de que procurassem traduções o mais próximas possíveis do sentido original. Houve, no entanto, a necessidade de explicar com mais profundidade os significados de algumas gírias e fornecer mais exemplos.

Assim que recebi as possíveis traduções, iniciou-se o processo de verificação para certificar que as lexias que foram propostas pelas pessoas nativas como tradução para as gírias, realmente se encaixavam com o significado original destas. Para isso, consultei para a língua espanhola o dicionário online da Real Academia Espanhola (RAE³), e quando a lexia não constava no banco de dados, o próximo passo era consultar o site WordReference⁴, referência mundial para tradutores. Se ainda assim eu não encontrasse a lexia proposta como tradução nestes sites, o último passo era checar no site Bom Espanhol⁵ e no Google para ver os resultados que apareciam.

Já no francês, o processo foi bem parecido, com a modificação de consultar em primeiro momento o dicionário online Larousse⁶, depois o WordReference, e depois o Google caso a lexia não constasse nestes dois. Para o inglês, o primeiro

³ Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 08 agosto 2022.

⁴ Disponível em: <https://www.wordreference.com/>. Acesso em: 08 agosto 2022.

⁵ Disponível em: <https://www.bomespanhol.com.br/gurias>. Acesso em: 08 agosto 2022.

⁶ Disponível em: <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais-monolingue>. Acesso em: 08 agosto 2022.

site a ser consultado foi o dicionário online Merriam Webster⁷, depois o WordReference e depois o Google, seguindo a mesma lógica. Além disso, a maioria dos exemplos de uso das traduções neste trabalho foram retirados do WordReference, com algumas exceções, que serão explicitadas em notas de rodapé.

Entendemos que, para pesquisas que envolvem gírias, que são fenômenos que ocorrem independentes da esfera normativa, o uso de apenas dicionários oficiais, como a RAE, Larousse e Merriam Webster, limitaria muito os resultados. Nesse sentido, a Novíssima Gramática da Língua Portuguesa aborda a gíria na categoria de língua popular, definindo-a como um tipo de fala espontânea e fluente, que se apresenta sempre rebelde à disciplina gramatical e composta de termos vulgares (CEGALLA, 1985, p. 535). Tendo isto em conta, decidi utilizar também dicionários online alimentados pelo público, como o WordReference, o site Bom Espanhol que tem uma aba própria para gírias de países hispanohablantes e outros sites que serão especificados nos resultados deste trabalho e nas notas de rodapé.

Na teoria da tradução há poucos estudos sobre a tradução de gírias, então neste trabalho faremos uso das teorias que falam sobre tradução de expressões idiomáticas, pois apesar de se tratarem de fenômenos da língua diferentes, o surgimento e a essência das gírias e das expressões idiomáticas são bem próximos já que o significado não é algo intrínseco às lexias, mas construído a partir da cultura, de maneira singular, por cada sujeito falante da língua (XATARA, 2002).

Visto isso, é importante que haja uma clara definição das gírias antes de sair em busca de uma tradução, pois um mal-entendido pode trazer traduções equivocadas e que não cumpram o objetivo de equivalências válidas nas línguas estrangeiras. Por isso, houve durante todo o processo de tradução em espanhol, francês e inglês a abertura para a consulta de outros exemplos ou uma melhor definição das gírias, e um amplo espaço para debate e conversação, onde eu era a ponte cultural que estava disponível para tirar dúvidas sobre as definições das gírias dadas pelas pessoas colaboradoras.

PORTO VELHO E SEUS RECORTES

⁷ Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/>. Acesso em: 08 agosto 2022.

A cidade de Porto Velho é a capital do estado de Rondônia, estado que cobre boa parte do território amazônico do Brasil. É caracterizado por uma cultura indígena marcada em sua produção cultural e artística, apesar de existirem muitos territórios indígenas em que os povos vivem de forma isolada, sem muito contato com a cidade.

Por fazer fronteira direta com a Bolívia, a cidade recebe muitos imigrantes bolivianos. E por decorrência da crise político-econômica na Venezuela e dos desastres ambientais no Haiti, também há uma grande comunidade venezuelana e haitiana que chegou em Porto Velho e transformou a capital rondoniense em um lar.

As gírias portovelhenses, tema principal deste trabalho, são utilizadas principalmente por jovens da cidade, sem distinção de classe social ou gênero, e possuem um valor cultural essencial quando falamos de identidade e pertencimento. Vamos partir agora para a análise das traduções escolhidas para essas gírias.

GÍRIAS SELECIONADAS PARA TRADUÇÃO

Todas as gírias abaixo foram retiradas do trabalho já mencionado chamado “Dicionário de Gírias Portovelhenses” e as definições possuem as seguintes abreviaturas:

- Adj. - Adjetivo;
- Interj. - Interjeição;
- S.f. - Substantivo feminino;
- S.m - Substantivo masculino;
- V. - Verbo.

No processo da tradução, percebi que foi possível encontrar mais de uma possibilidade de equivalência, principalmente no espanhol, pois foram consultadas pessoas de diferentes países (Espanha, Argentina, Honduras e Peru) como veremos a seguir. Segue uma tabela completa com as gírias que foram utilizadas e seus significados em português; posteriormente veremos as traduções que foram escolhidas para elas.

1 - Bagaço	Adj. Muito cansado/exausto: Hoje estou só o bagaço.
2 - Barca	S.f. Festa, rolê, social: Fui em uma barca semana passada com

	meus amigos.
3 - Caracolis	Interj. Indica espanto, admiração. Parecido com "caraca": Caracolis! Esqueci de lavar a louça!
4 - Cega	S.f. 1. Algo mentiroso ou enganoso: Achei que ia conseguir o emprego mas era cega da empresa. 2. Também é utilizado como sinônimo de "duvido": É cega que o presidente fez uma exposição com o traje de posse dele.
5 - Cega das cegas	S.f. Algo ou alguma situação muito mentirosa/enganosa: A entrevista de emprego foi péssima, a empresa nem existia de verdade, cega das cegas.
6 - Égua	Interj. Expressão que demonstra espanto, parecida com "eita": Égua, onde você ficou sabendo dessa entrevista de emprego?
7 - Maceta	Adj. Algo ou alguém muito grande, enorme: O pé de Ana Clara está maceta, ela calça 42.
8 - Moscar	V. Sinônimo de "perder", "vacilar": Julio moscou com a moto dele, acabaram roubando.
9 - Noiado	Adj. Utilizado para designar pessoas que utilizam drogas: Pela noite, a praça das Três Caixas D'água fica cheia de noiados.
10 - Picí	Adj. Algo ou alguém muito legal/divertido/bom: O novo álbum da Willow Smith está picí.
11 - Tobó	Adj. Sinônimo de bobo, imbecil, idiota: Tem que ser um tobó mesmo para não fazer nada o dia todo e lavar os tênis pela noite.
12 - Zoada	S.f. Barulho muito alto, gritaria: Teve briga ontem no bar perto de casa, foi a maior zoada, não consegui dormir

RESULTADOS: POSSÍVEIS EQUIVALÊNCIAS PARA AS GÍRIAS SELECIONADAS

Os resultados encontrados foram bem diversos, como veremos abaixo, e o objetivo foi trazer as equivalências que realmente fizessem sentido quando comparadas às gírias originais de Porto Velho. Por isso, nesse processo algumas traduções indicadas pelas pessoas consultadas foram descartadas e não inseridas neste trabalho por não possuírem significados que chegassem próximos o suficiente aos significados originais das gírias selecionadas. Para as traduções à língua francesa, foi utilizado em alguns casos o *verlan*, que é um termo usado para descrever um tipo de gíria francesa onde as sílabas de uma palavra são invertidas para formar uma nova palavra. A própria palavra "verlan" está em *verlan*, sendo a palavra original *l'envers*, que significa "ao contrário/de cabeça para baixo". A seguir, temos a tabela completa com as traduções das gírias portovelhenses em inglês (EN), espanhol (ES) e francês (FR):

Traduções propostas
<p>1 - Bagaço</p> <p>(EN) → 1. <i>Wiped out</i>. Possui o significado de "extremamente cansado: esgotado" segundo o Merriam Webster.</p> <p>Exemplo de uso: I only hiked five miles but it feels more like twenty - I'm <u>wiped out</u>. Tradução: Eu só caminhei cinco milhas, mas parece mais de vinte - estou um <u>bagaço</u>.</p> <p>→ 2. <i>Drained</i>. Tem o significado de se sentir esgotado.</p> <p>Exemplo de uso: Anna felt <u>drained</u> after the long journey. Tradução: Anna sentiu-se um <u>bagaço</u> após a longa viagem.</p> <p>(ES) Não foram encontradas traduções.</p> <p>(FR) Não foram encontradas traduções.</p>
2 - Barca

(EN)

Não foram encontradas traduções.

(ES)

→ **1. Joda** (Argentina). Palavra que pode significar “diversão”, segundo a RAE, e “Festa, encontro de pessoas com o propósito de se divertir”, segundo o Dicionário Argentino Online⁸.

Exemplo de uso: Esta noche hago joda en mi casa, están todos invitados.⁹

Tradução: Essa noite vou fazer uma barca em minha casa, estão todos convidados.

→ **2. Tono** (Peru). Significa “festa” segundo o dicionário online “Bom Espanhol”¹⁰.

Exemplo de uso: Este sábado voy a un tono con unos amigos.

Tradução: Este sábado vou a uma barca com uns amigos.

(FR)

→ **Teuf.** Verlan irregular de fête (festa).

Exemplo de uso: Les jeunes aiment faire la teuf le vendredi soir.

Tradução: Os jovens gostam de ir à barca nas noites de sexta-feira.

3 - Caracolis

(EN)

→ **Shit.** Interjeição que pode ser utilizada para expressar espanto.

Exemplo de uso: Oh, shit! I'm sorry for spilling my beer on you.

Tradução: Caracolis! Sinto muito por derrubar minha cerveja em você.

(ES)

→ **1. Jueputa** (Honduras). Gíria que expressa surpresa, segundo o WordReference.

Exemplo de uso: ¡Jueputa! ¡Perdón por tirarte la cerveza encima!

Tradução: Caracolis! Desculpe por derramar cerveja em você!

→ **2. Pucha** (Peru). Serve para expressar surpresa, segundo a RAE.

⁸ Disponível em: <https://www.diccionarioargentino.com/term/Joda>. Acesso em: 01 setembro 2022.

⁹ Exemplo retirado do site Dicionario Argentina. Disponível em:

<https://www.diccionarioargentino.com/term/Joda>. Acesso em: 01 setembro 2022.

¹⁰ Disponível em: <https://www.bomespanhol.com.br/girias/paises/peru/tono>. Acesso em 01 setembro 2022.

Exemplo de uso: ¡Pucha! ¡No encuentro las llaves!

Tradução: Caracolis! Não encontro as chaves!

→ **3. Carajo** (Espanha), usada para expressar surpresa, de acordo com a RAE.

Exemplo de uso: ¡Que ya te di dinero, carajo!

Tradução: Caracolis, eu já te dei o dinheiro!

(FR)

→ **Mince**. Palavra que mostra grande espanto, grande admiração, segundo o dicionário Larousse.

Exemplo de uso: Mince, où est passée ma montre ?

Tradução: Caracolis, onde foi parar meu relógio?

4 - Cega

(EN)

→ **Take for a ride**. Possui o sentido de ser enganado ou enganar alguém - to cheat or trick (someone) - segundo o dicionário online Merriam Webster.

Exemplo de uso: Those swindlers took us for a ride.

Tradução: Aqueles vigaristas nos deram uma cega.

(ES)

→ **Paja** (Honduras). Gíria para expressar uma mentira, segundo o site Bom Espanhol¹¹.

Exemplo de uso: Deja de hablar paja, que nadie va a creerte.

Tradução: Deixa de dar cega, ninguém vai acreditar em você.

(FR)

→ **1. Bobard**. Significa informações falsas segundo o dicionário Larousse, e “mentira” de acordo com o WordReference.

Exemplo de uso: Pour lui la politique n'est que bobards!

Tradução: Para ele, a política não é nada além de cega!

→ **2. Mytho**, que significa “mentira” segundo o WordReference.

Exemplo de uso: Mais arrête tes mythos et dis la vérité !

Tradução: Mas para de cega e diz a verdade!

5 - Cega das cegas

¹¹ Disponível em: <https://www.bomespanhol.com.br/girias/paises/venezuela/paja>. Acesso: 01 setembro 2022.

Tradução: Égua, você vai comer tudo isso?

(FR)

→ **Zut.** Interjeição que expressa surpresa, cansaço, indiferença, desprezo e recusa, segundo o dicionário Larousse.

Exemplo de uso: Zut, j'ai perdu mes clés !

Tradução: Égua, perdi minhas chaves!

7 - Maceta

(EN)

→ **Humongous:** extremamente grande, enorme, segundo o Merriam Webster.

Exemplo de uso: Tina had a humongous smile on her face when she told me the good news.

Tradução: Tina tinha um sorriso maceta no rosto quando me contou as boas notícias.

(ES)

Não foram encontradas traduções.

(FR)

Não foram encontradas traduções.

8 - Moscar

(EN)

Não foram encontradas traduções.

(ES)

→ **Dormirse** (Argentina). Significa se descuidar, segundo o WordReference.

Exemplo de uso: Juan se durmió al final del semestre y suspendió tres materias.

Tradução: Juan moscou no final do semestre e foi reprovado em três matérias.

(FR)

Não foram encontradas traduções.

9 - Noiado

(EN)

→ **Junkie.** Pessoa viciada em drogas, segundo o Merriam Webster.

Exemplo de uso¹⁵: That guy is a total junkie.

Tradução: Aquele cara é um noiado total.

¹⁵ Disponível em: <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=junkie>. Acesso em: 03 setembro 2022.

(ES)

→ **Fisura** (Argentina). Adjetivo que descreve uma pessoa cuja vida se transforma em crime, drogas, álcool, de acordo com o Dicionário Argentino¹⁶.

Exemplo de uso: El fisura del barrio anda robando para poder drogarse¹⁷.

Tradução: O noiado do bairro está roubando para poder se drogar.

(FR)

→ **Camé**. Viciado em drogas, segundo o WordReference.

Exemplo de uso: C'est un junkie, un camé.

Tradução: É um viciado, um noiado.

10 - Picí

(EN)

→ **Cool**. Muito bom: excelente.

Exemplo de uso: You got a new car? Cool!

Tradução: Você está de carro novo? Picí!

(ES)

→ **1. Piola** (Argentina). Pode significar alguém ou algo “legal, agradável” segundo a RAE.

Exemplo de uso: “El novio de mi hermana es un chico piola.”

Tradução: O namorado da minha irmã é um cara picí.

→ **2. Guay** (Espanha) que significa “muito bom, estupendo”, segundo a RAE.

Exemplo de uso: ¡Qué guay el concierto de anoche! Me divertí mucho.

Tradução: Que picí o show de hoje! Me diverti muito.

→ **3. Chévere** (Peru), que significa “estupendo, muito bom, incrível” de acordo com a RAE.

Exemplo de uso: Tengo una idea chévere, te va a encantar.

Tradução: Tenho uma ideia picí, você vai adorar.

→ **4. Cojonudo** (Espanha), que possui o significado de algo ou alguém “estupendo, magnífico, excelente” de acordo com a RAE.

¹⁶ Disponível em:

<https://www.diccionarioargentino.com/term/Fisura#:~:text=Adjetivo%20que%20describe%20a%20una%20persona%2C%20la%20cual,casi%20enteramente%20de%20el%20contexto%20de%20la%20palabra>. Acesso em: 03 setembro 2022.

¹⁷ Exemplo retirado da fonte Dicionario Argentino, disponível em:

<https://www.diccionarioargentino.com/term/Fisura#:~:text=Adjetivo%20que%20describe%20a%20una%20persona%2C%20la%20cual,casi%20enteramente%20de%20el%20contexto%20de%20la%20palabra>. Acesso em 03 setembro 2022.

Exemplo de uso: ¡Fue un concierto cojonudo!

Tradução: Foi um show picí!

(FR)

→ **1. Cool.** Significa algo ou alguém legal, incrível, segundo o WordReference.

Exemplo de uso: Dis donc, elles sont cool, tes nouvelles lunettes !

Tradução: Ei, seus novos óculos são picís!

→ **2. Sensas.** Algo ou alguém maravilhoso, incrível, de acordo com o WordReference.

Exemplo de uso: Tu devrais aller voir ce film, il est sensas.

Tradução: Você deveria ir ver este filme, ele é picí.

11 - Tobó

(EN)

→ **Dumbass.** Uma pessoa tola ou estúpida: idiota, segundo o Merriam Webster.

Exemplo de uso: If you talk to him for a few minutes, you quickly realize that he is just another dumbass.

Tradução: Se você conversar com ele por alguns minutos, rapidamente perceberá que ele é apenas mais um tobó.

(ES)

→ **1. Boludo** (Argentina). Significa algo como “tonto, besta” quando você não tem muita intimidade com a pessoa de acordo com o WordReference.

Exemplo de uso: ¡No seas boludo Mario!

Tradução: Não seja tobó, Mario!

→ **2. Maje** (Honduras). Estúpido, bobo, segundo o WordReference.

Exemplo de uso: Eso le pasó a Simón por maje: ¿cómo no se dio cuenta de que eran billetes falsos?

Tradução: Isso aconteceu com o Simon porque ele é tobó, como não se deu conta de que eram passagens falsas?

→ **3. Papo** (Honduras). Significa tonto, pessoa que possui falta de entendimento segundo a RAE.

Exemplo de uso: Sos papo por salir con zapatos diferentes.¹⁸

Tradução: Você é um tobó por sair com sapatos diferentes.

→ **4. Baboso** (Peru). Alguém bobo, tonto, segundo a RAE.

¹⁸ Exemplo fornecido por pessoa nativa em Honduras.

Exemplo de uso: ¡No quiero que te juntes más con esa niña babosa!

Tradução: Não quero mais você saindo com aquela garota tobó!

(FR)

→ **1. Abruti.** Adjetivo para designar alguém estúpido, idiota, segundo o WordReference.

Exemplo de uso: Ce garçon est complètement abruti !

Tradução: Este garoto é completamente tobó!

→ **2. Con.** Significa imbecil, idiota, estúpido, de acordo com o Larousse.

Exemplo de uso: Ne fais pas attention à lui, c'est un con.

Tradução: Não presta atenção, ele é um tobó.

→ **3. Andouille.** Idiota, imbecil, segundo o WordReference.

Exemplo de uso: Mais quelle andouille, j'ai oublié de prendre l'appareil photo !

Tradução: Que tobó, esqueci de pegar a câmera!

12 - Zoada

(EN)

→ **Blare.** Um barulho estridente, segundo o Dicionário Merriam Webster.

Exemplo de uso: The blare of the loudspeaker is hurting my ears.

Tradução: A zoada do alto-falante está machucando meus ouvidos.

(ES)

Não foram encontradas traduções.

(FR)

→ **Vacarme.** Barulho, alvoroço, segundo o Larousse.

Exemplo de uso: Arrêtez ce vacarme !

Tradução: Pare com essa zoada!

Podemos ver que foi possível encontrar traduções satisfatórias e que cumprem o papel adequado e provam o ponto de que é possível encontrar equivalências de gírias em diferentes línguas e culturas, apesar da falta de informação e conteúdos sobre as gírias de Porto Velho e sobre o tema da tradução de gírias em si. Houve também alguns casos em que as gírias se mostraram complicadas. “Bagaço”, “barca”, “maceta”, “moscar” e “zoada” foram as que ficaram ainda ausentes de tradução em alguma das línguas propostas neste trabalho. A importância deste trabalho, um dos pioneiros no tema e no estudo de equivalências para as gírias de Porto Velho em línguas estrangeiras, reside em valorizar a variedade linguística de uma região específica e o valor sociocultural das gírias, abrindo o caminho para futuras pesquisas que ampliem o escopo da presente pesquisa e possam encontrar equivalências às gírias que restaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados e em toda a análise feita pelo trabalho, foi possível perceber que as línguas estrangeiras podem se comportar de formas parecidas, apesar de serem carregadas por culturas diferentes, e conseguimos encontrar traduções para as gírias de Porto Velho. Isso mostra uma certa semelhança nas necessidades linguísticas dos falantes de diferentes países por conta da naturalidade do surgimento das gírias, que podem se desenvolver em línguas diferentes, possuindo significados e até mesmo estruturas bem parecidas.

As equivalências propostas neste trabalho possibilitam a utilização das gírias portovelhenses em línguas estrangeiras, mas para além disso, também trazem percepção sobre quão rico é o processo de tradução de gírias: não raro aconteceu de existir mais de uma tradução possível para uma gíria. Isso mostra que há variedade lexical nas línguas e que elas abarcam complexidades semelhantes.

A tradução de gírias se mostra, portanto, como um campo de estudo importante para compreender mais sobre as equivalências linguísticas que existem em diferentes línguas e na esfera social dos falantes, já que elas são na maioria das vezes utilizadas em âmbitos informais ou familiares. As particularidades deste tipo de tradução, teorias e possibilidades foram alguns dos pontos investigados nesta pesquisa. Tivemos como maior entrave durante todo o processo a falta de informação e textos específicos sobre o tema, por isso em muitos momentos fizemos uso das teorias de tradução de expressões idiomáticas.

As gírias, como vimos no trabalho, apesar de possuírem um papel semelhante às expressões idiomáticas, podem apresentar estruturas distintas e próprias. Sendo bem mais caracterizadas pelo fator diferenciador geográfico. Desta forma, ressaltamos que é importante estimular que mais estudos sejam feitos na área, para cunhar seus próprios conceitos e particularidades no tema de tradução de gírias

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELNIA, A.; DASTJERDI, H.V. **Translation of Idioms: A Hard Task for the Translator**. Theory and Practice in Language Studies, v.1, n.7, p.879-882, jul. 2011.

ALVAREZ, María Luisa Ortíz. **Expressões Idiomáticas do Português do Brasil e do espanhol de Cuba: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira**. Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 2000.

AMARAL, Nair F. G. **Carapanã encheu, voou: o portovelhês**. Universidade Federal de Rondônia (Unir). Porto Velho, Temática, 2018.

ARAÚJO, G.S.; SOUSA, M. R. A. **Gírias, códigos linguísticos como afirmação e identidade de um grupo: uma análise e reflexão da possibilidade de uso no ensino e aprendizagem da língua portuguesa**. Revista científica Semana Acadêmica, Fortaleza, v. 1, n. 81, 2016.

BOMESPANHOL. **Bom Espanhol** [s.l.]. Gírias em Espanhol. Disponível em: <https://www.bomespanhol.com.br/girias>. Acesso em: 05 Ago. 2022.

CULLER, J. **Ferdinand de Saussure**. Cornell University. Londres, Cornell University Press, 1976.

DEL. **Diccionario de la Lengua Española** [s.l.]. Disponível em: <https://dle.rae.es>. Acesso em: 05 Ago. 2022.

DICCIONARIO. **Diccionario Abierto de Español** [s.l.]. Significado de pura paja. Disponível em: <https://www.significadode.org/pura%20paja.htm#:~:text=Hablar%20pura%20paja%20es%20decir%20mentiras%2C%20es%20hablar,no%20tiene%20importancia%2C%20que%20es%20insignificante%20o%20in%3%BAtil>. Acesso em: 07 Ago. 2022.

DICCIONARIOARGENTINO. **Diccionario Argentino** [s.l.]. Disponível em: <https://www.diccionarioargentino.com>. Acesso em: 07 Ago. 2022.

DICCIONARIOPERU. **Diccionario Peru** [s.l.]. Disponível em: <https://diccionarioperu.com>. Acesso em: 07 Ago. 2022.

LAROUSSE. **Dictionnaire de Français** [s.l.]. Disponível em: <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais-monolingue>. Acesso em: 05 Set. 2022.

LIMA, L.C.R.F. **Dicionário de gírias portovelhenses**, 2020. Apresentação do PowerPoint. Disponível em: https://www.academia.edu/44678285/Dicion%C3%A1rio_de_g%C3%ADrias_portovelhenses. Acesso em: 20 Jul. 2022.

LOPES, E. **Metáfora: da retórica à semiótica**. São Paulo, Atual, 1987.

DUBOIS, J. *et al.* **Dicionário de Linguística**. São Paulo, Cultrix, 1973.

NIDA, E. A.; TABER, C. R. **La traduction : Theorie et methode**. Londres: *Alliance biblique universelle*, 1971.

WORDREFERENCE. **Word Reference** [s.l.]. Disponível em: <https://www.wordreference.com>. Acesso em: 10 Ago. 2022.

XATARA, C.; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. **As Dificuldades na tradução de idiomatismos**. Cadernos de Tradução, São Paulo, [s.n], p. 183-194, 2001.

YEBRA, Valentín. **Teoría Y Práctica De La Traducción**. Madrid, Editorial Gredos, 1989.

